



IX Congresso Internacional de Gestão e Tecnologias

APOSTAS ONLINE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTRATÉGIAS DE CONCIENTIZAÇÃO PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS

APUESTAS EN LÍNEA Y EDUCACIÓN FINANCIERA: ESTRATEGIAS DE CONCIENCIACIÓN PARA JÓVENES UNIVERSITARIOS

ONLINE GAMBLING AND FINANCIAL EDUCATION: AWARENESS STRATEGIES FOR UNIVERSITY STUDENTS

Apresentação: Comunicação Oral

Inara Viana Alves¹; Iara Viana Alves²; Lara Cibelle Lopes Viana Vilarinho³; José Soares da Silva Neto⁴;
Reginaldo Magalhães⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.IXCOINTERPDVGT.0093>

RESUMO

O rápido crescimento das plataformas de jogos de azar online no Brasil tem atraído muito os estudantes universitários, gerando preocupações quanto à situação financeira dos jovens, que muitas vezes não estão devidamente preparados para lidar com os riscos associados. Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica e analisa a produção científica recente (2019-2024) sobre a relação entre jogos de azar online e educação financeira, com foco especial em jovens universitários no Brasil. A metodologia qualitativa empregada examinou artigos científicos, relatórios institucionais e legislações pertinentes, organizados em categorias analíticas que permitiram identificar padrões e tendências. Os resultados revelam que mais de 70% dos universitários brasileiros com idade média de 21 anos são apostadores regulares, sendo que 42% destes enfrentam dificuldades financeiras. A pesquisa também evidencia uma lacuna significativa nos currículos universitários quanto à educação financeira crítica, tornando os jovens mais suscetíveis ao marketing agressivo das casas de apostas. Entre as estratégias de conscientização documentadas, destacam-se programas de educação financeira integrados aos currículos, campanhas institucionais permanentes e a implementação de políticas de jogo responsável. Conclui-se que há urgência na adoção de abordagens preventivas baseadas em evidências, com integração entre pesquisa, ensino e extensão, além de políticas públicas que regulamentem efetivamente o setor e promovam a alfabetização financeira como competência essencial na formação universitária.

Palavras-Chave: Apostas Online; Educação Financeira; Jovens Universitários; Comportamento Econômico.

RESUMEN

El rápido crecimiento de las plataformas de juegos de azar en línea en Brasil ha atraído considerablemente a los estudiantes universitarios, generando preocupaciones sobre la situación

¹ Bacharelado em Administração, IFPI, vianainara94@gmail.com

² Bacharelado em Administração, IFPI, iara84571@gmail.com

³ Bacharelado em Administração, IFPI, laracibelle03@gmail.com

⁴ Mestre em Computação, Docente do IFPI, jose.neto@ifpi.edu.br

⁵ Mestre em Propriedade Intelectual, Docente do IFPI, reginaldo.magalhaes@ifpi.edu.br



financiera de los jóvenes, quienes muchas veces no están debidamente preparados para enfrentar los riesgos asociados. Este estudio se basa en una revisión bibliográfica y analiza la producción científica reciente (2019-2024) sobre la relación entre los juegos de azar en línea y la educación financiera, con un enfoque especial en los jóvenes universitarios en Brasil. La metodología cualitativa empleada examinó artículos científicos, informes institucionales y legislaciones pertinentes, organizados en categorías analíticas que permitieron identificar patrones y tendencias. Los resultados revelan que más del 70% de los universitarios brasileños, con una edad promedio de 21 años, son apostadores habituales, y el 42% de ellos enfrenta dificultades financieras. La investigación también evidencia una brecha significativa en los planes de estudio universitarios respecto a la educación financiera crítica, lo que hace que los jóvenes sean más susceptibles al marketing agresivo de las casas de apuestas. Entre las estrategias de concientización documentadas, se destacan los programas de educación financiera integrados en los planes de estudio, campañas institucionales permanentes y la implementación de políticas de juego responsable. Se concluye que existe una urgencia en la adopción de enfoques preventivos basados en evidencia, con integración entre investigación, docencia y extensión, además de políticas públicas que regulen efectivamente el sector y promuevan la alfabetización financiera como una competencia esencial en la formación universitaria.

Palabras Clave: Apuestas en Línea; Educación Financiera; Jóvenes Estudiantes Universitarios; Comportamiento Económico.

ABSTRACT

The rapid growth of online gambling platforms in Brazil has increasingly attracted university students, raising concerns about the financial situation of young people, who are often not adequately prepared to deal with the associated risks. This study is based on a literature review. It analyzes recent scientific production (2019–2024) on the relationship between online gambling and financial education, with a special focus on university students in Brazil. The qualitative methodology employed examined scientific articles, institutional reports, and relevant legislation, organized into analytical categories that allowed for the identification of patterns and trends. The results reveal that more than 70% of Brazilian university students, with an average age of 21, are regular gamblers, and 42% of them face financial difficulties. The research also highlights a significant gap in university curricula regarding critical financial education, making young people more vulnerable to the aggressive marketing strategies of betting companies. Among the documented awareness strategies, notable initiatives include financial education programs integrated into curricula, ongoing institutional campaigns, and the implementation of responsible gambling policies. The study concludes that there is an urgent need to adopt evidence-based preventive approaches, integrating research, teaching, and community outreach, along with public policies that effectively regulate the sector and promote financial literacy as an essential competency in university education.

Keywords: Online Betting; Financial Education; Young University Students; Economic Behavior.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mercado brasileiro de apostas esportivas online tem experimentado uma expansão sem precedentes, principalmente após a regulamentação da Lei 14.790/2023. Esse crescimento acelerado mudou drasticamente o cenário do entretenimento digital no país, criando um ambiente em que o jogo se tornou parte da vida cotidiana de milhões de brasileiros. Conforme dados recentes da consultoria PwC, até o final de 2024, o mercado de apostas deve movimentar entre R\$ 90 bilhões e R\$ 130 bilhões apenas no Brasil (VALOR INVESTE, 2024).

Neste contexto de expansão, os jovens universitários emergem como um dos grupos mais vulneráveis e ativamente engajados nesta nova realidade digital. Pesquisas recentes indicam que mais de 70% dos universitários brasileiros com idade média de 21 anos são



apostadores regulares, sendo que 42% destes enfrentam dificuldades financeiras decorrentes desta prática (VALOR INVESTE, 2024). Este cenário é particularmente preocupante quando consideramos que a fase universitária representa um período crítico de formação de hábitos financeiros e desenvolvimento de autonomia econômica.

Paralelamente a este fenômeno, observa-se uma fragilidade estrutural no ensino de educação financeira no Brasil, especialmente no âmbito universitário. As matrizes curriculares da maioria dos cursos superiores não contemplam disciplinas específicas voltadas para a gestão financeira pessoal ou para a compreensão crítica de riscos associados a investimentos e apostas. Esta lacuna educacional torna-se ainda mais problemática diante do marketing agressivo e das estratégias de captação empregadas pelas plataformas de apostas, que frequentemente apresentam o jogo como uma alternativa de renda ou investimento, obscurecendo seus riscos inerentes.

Diante deste cenário, emerge a seguinte questão norteadora: Como a literatura científica recente tem abordado a relação entre apostas online e educação financeira de jovens universitários? Quais estratégias de conscientização têm sido documentadas e qual sua eficácia na prevenção de comportamentos financeiros de risco?

Está problemática se desdobra em questões secundárias igualmente relevantes: Quais são os principais fatores que influenciam o comportamento de apostas entre universitários? Como as instituições de ensino superior têm respondido a este desafio? Quais abordagens pedagógicas e institucionais têm demonstrado resultados promissores na promoção da alfabetização financeira crítica?

A pesquisa se propõe analisar, por meio de pesquisa documental, como a literatura científica dos últimos cinco anos (2019-2024) aborda a influência das apostas online na educação financeira dos jovens universitários brasileiros, identificando estratégias de conscientização e prevenção documentadas.

O objetivo geral é identificar os principais riscos financeiros associados às apostas online documentados em pesquisas recentes, com ênfase nos impactos específicos sobre a população universitária;

Levantar e analisar criticamente as estratégias de educação financeira e prevenção descritas na literatura, avaliando sua aplicabilidade e eficácia no contexto universitário brasileiro; avaliar o papel das instituições de ensino superior no combate à vulnerabilidade financeira juvenil, identificando iniciativas institucionais e políticas educacionais documentadas.



A relevância desta pesquisa fundamenta-se em três pilares principais. Primeiramente, a crescente adesão às apostas online entre o público jovem universitário representa um fenômeno social e econômico significativo, com potenciais impactos negativos sobre o desenvolvimento acadêmico, saúde mental e estabilidade financeira deste grupo. Dados recentes da Educa Insights (2024) revelam que 35% dos jovens que tinham interesse em cursar o ensino superior não iniciaram seus estudos devido aos gastos com apostas esportivas, evidenciando o impacto direto deste fenômeno sobre as trajetórias educacionais.

Em segundo lugar, observa-se uma escassez de estudos que articulem diretamente o fenômeno das apostas online com a educação financeira no contexto universitário brasileiro. Esta lacuna na literatura científica limita a compreensão do problema e, consequentemente, o desenvolvimento de intervenções eficazes.

Por fim, os resultados desta pesquisa têm potencial de contribuir para políticas educacionais mais eficazes, tanto no âmbito das instituições de ensino superior quanto nas esferas governamentais. Ao mapear as estratégias de conscientização documentadas na literatura e avaliar sua eficácia, este estudo oferece subsídios para o desenvolvimento de programas preventivos baseados em evidências, contribuindo para a formação de universitários financeiramente mais conscientes e preparados para os desafios econômicos contemporâneos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O jogo online é um fenômeno relativamente novo no Brasil, mas tem crescido exponencialmente nos últimos anos. Segundo El Khatib (2024), o mercado brasileiro de apostas esportivas passou por mudanças significativas nos últimos cinco anos, principalmente após a recente introdução de regulamentações que visam trazer mais segurança e transparência ao setor. Em dezembro de 2023, a Lei nº 14.790 aprovou a legalização dos jogos de azar, marcando um novo capítulo para o setor, permitindo que as empresas operem tanto online quanto em locais físicos.

Este crescimento é particularmente expressivo entre jovens universitários. Conforme apontado por pesquisa recente, mais de 70% dos universitários com idade média de 21 anos apostam regularmente no país, sendo que 42% destes enfrentam dificuldades financeiras (VALOR INTESTE, 2024). O estudo “Diversão ou Armadilha? Um estudo exploratório das Apostas Esportivas entre Universitários Brasileiros” revelou que cerca de 81% dos universitários entrevistados já participaram de alguma forma de aposta esportiva (EL KHATIB, 2024).

Os riscos financeiros ligados às apostas online são vários e muitas vezes não recebem a



atenção que deveriam, especialmente entre mais os jovens. Segundo Bollos (2024), o vício em apostas, ou ludopatia, é um transtorno de saúde mental bem complicado. Ele se manifesta como um comportamento compulsivo e quase irresistível de apostar, o que pode acabar trazendo problemas graves, tanto na vida da pessoa quanto para a família e até mesmo para a sociedade como um todo. Quando olhamos para estudantes universitários, o estudo de El Khatib (2024) mostra que, enquanto alguns apostadores jogam por diversão, controlando melhor a situação e vendo o jogo mais como uma atividade social, outros acabam caindo em comportamentos impulsivos. Esses últimos têm uma vontade forte de ganhar dinheiro e enxergam as apostas como uma forma de renda, o que aumenta o risco de desenvolver vício.

A educação financeira pode ser compreendida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, através de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras (OCDE, 2022). No contexto do Brasil, vários estudos apontam que a público jovem, especialmente quem está na faculdade, ainda tem um grande lacuna na hora de entender de finanças.

Sempre rolam pesquisas mostrando que a maneira como eles lidam com o dinheiro às vezes é prejudicada por não terem muito conhecimento sobre finanças pessoais, porque o assunto não é comum nas aulas ou nas grades curriculares. Além disso, o marketing pesado de produtos financeiros, incluindo plataformas de apostas, influencia bastante esses jovens (REVISTA GESEC, 2024). Uma pesquisa feita pela PUCSP (2024) também mostra que tanto fatores internos quanto externos contribuem para os problemas na hora de administrar o dinheiro, sendo a falta de educação financeira uma das maiores causas.

Essa falta de uma formação estruturada em educação financeira fica ainda mais evidente com o crescimento das apostas online. Segundo Brajets (2025), entender de finanças é essencial pra quem quer administrar bem o próprio dinheiro, tomar decisões mais conscientes e evitar dívidas descontroladas. Mas, infelizmente, essa ferramenta ainda está começando a entrar no ensino superior aqui no Brasil, de forma meio dispersa e sem muito planejamento.

Ao se analisar o comportamento de apostas entre os jovens universitários, identifica-se a possibilidade de aplicar determinadas teorias que expliquem como as pessoas tomam decisões, especialmente em contextos de risco. O El Khatib (2024) usa a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) pra entender o que influencia a intenção de apostar e o que leva esses jovens a, de fato, entrarem nesse jogo. Essa teoria explica que as ações humanas são guiadas por três crenças: as comportamentais (sobre o que pode acontecer se fizer algo), as normativas (sobre o que os outros esperam ou acham) e as de controle (sobre os fatores que



podem facilitar ou dificultar a realização do comportamento).

Os resultados do estudo de El Khatib (2024) mostraram que a atitude em relação às apostas foi o fator mais influente nas intenções de apostar em esportes, seguida pelas normas subjetivas. A intenção comportamental e o controle percebido também se mostraram preditores significativos do comportamento de apostas. Esses achados estão alinhados com outras pesquisas internacionais que usam teorias comportamentais para entender o jogo problemático.

Além disso, a Economia Comportamental oferece uma visão interessante, reconhecendo que as pessoas muitas vezes tomam decisões financeiras influenciadas por vieses cognitivos e atalhos mentais, ao invés de análises puramente racionais. No contexto das apostas, fenômenos como a 'falácia do jogador' — aquela ideia errada de que eventos passados afetam as chances futuras — e o 'efeito de enquadramento', que mostra como a maneira como as opções são apresentadas pode influenciar nossas escolhas, podem explicar por que muitos jovens continuam apostando mesmo quando estão perdendo várias vezes (BOLLOS, 2024).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o vício em apostas como uma condição médica chamada ludopatia, que está registrada na Classificação Internacional de Doenças (CID): 10-Z72.6 (mania de jogo e apostas) e 10-F63.0 (jogo patológico) (VALOR INVESTE, 2024). Pesquisas feitas pelo mundo todo, apoiadas pela OMS, mostram que o problema tem crescido de forma preocupante, especialmente com a expansão das plataformas digitais de apostas.

Uma revisão de estudos recentes, que analisou 72 trabalhos feitos entre 1987 e 2016 com mais de 41 mil estudantes universitários ao redor do mundo, revelou que cerca de 6,13% desses estudantes provavelmente têm um comportamento de jogo patológico, enquanto 10,23% são considerados jogadores problemáticos (EL KHATIB, 2024). Esses números mostram que essa questão não é só de um país, mas um desafio global, que precisa ser enfrentado por políticas de saúde pública e programas de educação.

A UNESCO tem vindo a reforçar como a educação financeira é fundamental para que os jovens estejam bem preparados para os desafios do século XXI. Em um relatório de 2022, a organização destacou que entender de finanças pessoais já virou uma habilidade essencial para participar plenamente da vida na era digital, especialmente porque os produtos financeiros estão cada vez mais complexos e plataformas de apostas online estão crescendo rapidamente (UNESCO, 2022).

Uma pesquisa feita pela Educa Insights, com 10,8 mil estudantes pensando em entrar numa faculdade particular em 2024 e no primeiro semestre de 2025, mostrou que mais da metade daqueles que gostam de apostar em esportes querem fazer faculdade. Mas, cerca de



35% disseram que não começaram a faculdade no primeiro semestre por gastarem demais com apostas esportivas (VALOR INVESTE, 2024).

Outro estudo bem relevante foi feito em Naviraí, localizada no estado de Mato Grosso do Sul (MS), que analisou o comportamento de jovens universitários com apostas online. A pesquisa mostrou que o crescimento das apostas na internet entre jovens tem trazido preocupações sobre as consequências financeiras e de saúde, o que reforça a necessidade de mais ações educativas específicas (UFMS, 2024).

Além disso, El Khatib (2024) realizou um estudo mais amplo com 814 universitários de quatro instituições diferentes no Brasil. Usando uma técnica chamada modelagem de equações estruturais, ele investigou o que influencia o comportamento de apostar. Os resultados mostraram que a atitude das pessoas sobre apostas teve o maior impacto, seguidas pelas normas sociais, e que o problema de jogar de forma compulsiva pode afetar a relação entre esses fatores e a intenção de apostar.

Existem poucos estudos que ligam diretamente a educação financeira com estratégias adotadas pelas instituições de ensino para ajudar os estudantes no enfrentamento dos riscos associados às apostas online. Essa falta de dados dificulta a compreensão de como diferentes vertentes do ensino superior podem integrar, de maneira mais eficaz, a educação financeira crítica em seus currículos, com o objetivo de preparar melhor os alunos.

Segundo Dias (2024), é importante combater plataformas e jogos que não seguem as leis, impedir o acesso de crianças e adolescentes, e promover campanhas educativas e apoio psicológico. Mas, até agora, há poucos estudos avaliando se essas medidas realmente funcionam dentro do contexto universitário no Brasil.

Outro ponto que precisa de atenção é como as apostas online afetam o desempenho acadêmico e a permanência dos estudantes na faculdade. Mesmo que os dados preliminares já mostrem que gastar muito com apostas pode estar ligado à evasão universitária, ainda faltam estudos mais aprofundados que acompanhem esse impacto ao longo do tempo e proponham ações específicas para mitigar esses riscos.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória, usando principalmente pesquisa documental. Escolhemos esse método porque ele é mais adequado para analisar como a literatura científica recente trata a ligação entre apostas online e educação financeira entre jovens universitários, além de identificar estratégias de conscientização já documentadas.



Segundo Denzin e Lincoln (2018), a pesquisa qualitativa ajuda a entender melhor fenômenos sociais mais complexos, como a relação entre apostas na internet e o comportamento financeiro dos jovens. Como esse tema ainda é relativamente novo aqui no Brasil e há poucos estudos que conectem esses dois assuntos, a abordagem exploratória faz todo sentido.

A pesquisa documental, por sua vez, permite acessar várias fontes que abordam o fenômeno de diferentes pontos de vista. De acordo com Gil (2022), esse tipo de pesquisa utiliza materiais que ainda não passaram por uma análise aprofundada ou que podem ser reinterpretados conforme os objetivos do estudo, oferecendo uma visão mais ampla e multifacetada do tema.

Para fazer esta pesquisa, buscou-se em três tipos principais de fontes de documentos, cobrindo o período de 2019 a 2024, de acordo com o tempo definido nos objetivos.

Primeiro, foram considerados artigos científicos publicados em revistas indexadas nas bases como Scielo, Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES e outros classificados como Qualis A e B na área de Ciências Sociais Aplicadas.

A busca foi feita usando combinações de palavras-chave como “apostas online” e “jovens universitários”, “educação financeira” e “ensino superior”, além de outros termos relacionados a apostas esportivas, comportamento financeiro, e estudantes.

Também analisamos documentos institucionais, como relatórios, notas técnicas e publicações de instituições como o Ministério da Fazenda - principalmente as relacionadas à regulamentação das apostas - o Ministério da Educação, o Comitê Nacional de Educação Financeira, o Banco Central, o IBGE, a OMS e a UNESCO.

Além disso, foi feita uma análise da legislação brasileira relacionada ao tema, com foco na Lei nº 14.790/2023, que regula as apostas de quota fixa, na Lei nº 13.756/2018, que trata da destinação do dinheiro arrecadado nas loterias, e nas portarias do Ministério da Fazenda que regulam as apostas.

Para entender tudo isso, foi adotada a metodologia de análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2016), que ajuda a identificar os principais sentidos nas mensagens analisadas.

Primeiro, a pré-análise, com a organização do material, fazendo uma leitura inicial, selecionando o que era relevante e elaborando hipóteses preliminares.

Depois, exploramos os documentos, codificando e agrupando tudo em quatro categorias principais:

“Risco Financeiro”, que trata dos impactos econômicos das apostas nos jovens;

“Vulnerabilidade Juvenil”, que discute fatores que deixam os jovens mais expostos ao marketing das apostas;



“Educação Financeira”, que cobre conceitos e práticas de ensinar finanças no ensino superior;

“Conscientização Institucional”, que fala sobre estratégias institucionais de prevenção.

Por fim, analisamos esses dados para identificar padrões, contradições e possíveis lacunas, criando nossas interpretações. Para garantir que os resultados fossem confiáveis, usamos a técnica de triangulação, confrontando informações de diferentes fontes, como sugerem Flick (2018), o que ajuda a evitar vieses e dá uma visão mais completa do tema.

É importante ter em mente algumas limitações que vêm com a abordagem que usamos aqui. A pesquisa por documentos, por mais que dê acesso a uma variedade grande de fontes, não consegue coletar dados primários que poderiam ajudar a entender ainda melhor o fenômeno. Além disso, essa dependência da disponibilidade e da qualidade das publicações acadêmicas e institucionais recentes pode deixar lacunas na nossa análise.

Outra coisa a considerar é que o fenômeno que estamos estudando é bem recente e está em constante mudança. O mercado de apostas online no Brasil, por exemplo, está passando por transformações rápidas, principalmente depois que houve uma regulamentação mais recente. Isso significa que alguns documentos que analisamos podem já não refletir exatamente a realidade de hoje.

Por fim, é bom lembrar que a análise qualitativa, apesar de ajudar a entender melhor o que está acontecendo, não permite fazer generalizações com base em números. Então, os resultados que chegamos devem ser entendidos dentro do contexto específico em que esses documentos foram elaborados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental realizada permitiu identificar um conjunto significativo de estudos e relatórios que abordam a relação entre apostas online e educação financeira entre jovens universitários. A seguir, apresentamos uma sistematização dos principais achados, organizados em formato de tabela para facilitar a visualização e compreensão dos dados.

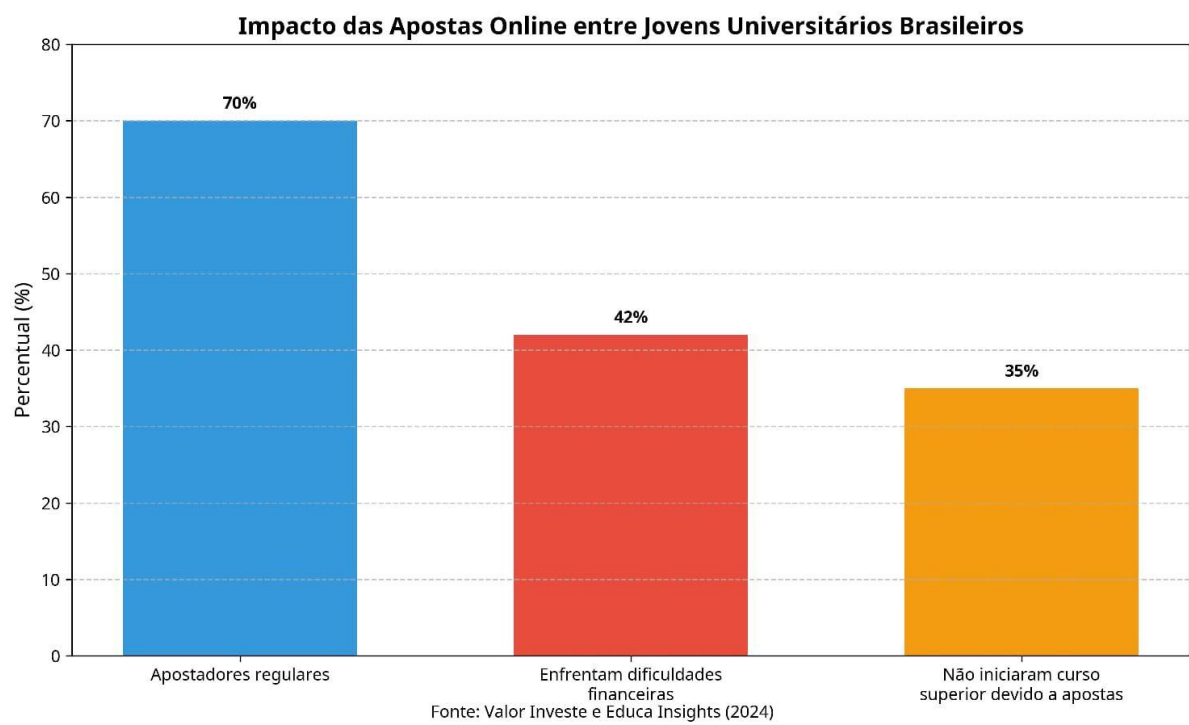
Tabela 1: Principais Estudos sobre Apostas Online entre Jovens Universitários (2019-2024)



Estratégia	Descrição	Benefícios
Inclusão curricular de educação financeira	Implementação de disciplinas específicas ou abordagem transversal nos currículos universitários	Desenvolvimento de habilidades financeiras críticas e pensamento probabilístico
Campanhas institucionais permanentes	Divulgação de informações baseadas em evidências sobre riscos financeiros e psicológicos	Desmistificação do marketing e humanização dos riscos através de depoimentos reais
Programas de prevenção e tratamento	Desenvolvimento de redes de apoio e tratamento para estudantes com comportamentos problemáticos	Identificação precoce e suporte para estudantes em situação de vulnerabilidade
Regulamentação do marketing de apostas	Restrições ao marketing agressivo direcionado ao público jovem	Redução da exposição a conteúdos que normalizam comportamentos de risco
Parcerias com coletivos estudantis	Envolvimento de organizações estudantis no desenvolvimento de campanhas de conscientização	Maior identificação e engajamento do público-alvo com as mensagens

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Figura 2: Impacto das Apostas Online entre Jovens Universitários Brasileiros



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os dados coletados nos permitiram identificar os padrões significativos que estão por trás do comportamento dos estudantes quanto às apostas e das estratégias de educação

financeira documentadas na literatura recente.

Os estudos que foram analisados afirmam que foi identificada uma alta prevalência de comportamentos de apostas entre os jovens universitários no Brasil. Como foi documentado por El Khatib (2024), aproximadamente 81% dos universitários entrevistados já participaram de alguma forma de aposta esportiva, enquanto os dados do Valor Investe (2024) referem que mais de 70% dos universitários com uma idade média de 21 anos apostam regularmente no país.

Este comportamento parece ter, entre outras coisas, múltiplas motivações. El Khatib (2024) salienta que "um dos principais motivadores para os jovens é o prazer associado ao jogo, além da percepção de que a prática é uma forma de socialização". No entanto, as influências dos amigos e da família são consideradas fatores significativos que encorajam os problemas de jogo mais graves.

Os dados demográficos dos apostadores, conforme o DataSenado (2024), confirmam que uma prevalência masculina (62%) e uma população de jovens entre 16 e 39 anos (56%) é parte importante, originando a vulnerabilidade do público universitário a este fenômeno.

Os impactos que as apostas têm nos estudantes universitários são multidimensionais, uma vez que atendem aos aspectos financeiros, emocionais e acadêmicos. No âmbito financeiro, o estudo do Valor Investe (2024) mostra que 42% dos universitários apostadores têm problemas financeiros, isto é, não são capazes de organizar a economia sendo uma grande proporção de universitários falidos.

Dados da Educa Insights (2024) apontam para um impacto direto sobre as trajetórias educacionais: 35% dos jovens que queriam estudar na universidade não puderam começar seus estudos devido às despesas com o jogo. Esta estatística é particularmente alarmante, pois sugere que as apostas não apenas comprometem o orçamento dos estudantes, mas podem efetivamente impedir o acesso à educação superior.

O lado emocional dos estudos revisados documenta uma ligação entre comportamentos de jogo problemáticos e vários distúrbios de saúde mental. Bollos (2024) descreve a ludopatia como um transtorno de saúde mental complexo, que foi incluído pela Organização Mundial da Saúde na CID (Classificação Internacional de Doenças). El Khatib (2024) afirma que "os jogadores problemáticos são mais propensos a ter comportamentos impulsivos e vícios e têm um forte desejo de ganhar dinheiro, de tal forma que o jogo é visto como uma atividade geradora de renda."

Uma descoberta que foi observada repetidamente na literatura analisada é a coexistência de desinformação financeira entre um grupo de estudantes universitários. Dados do CNDL/SPC

Brasil (2025) mostram que 47% dos jovens entre 18 e 24 anos não têm o controle das finanças, ou seja, há uma lacuna muito grande nas suas habilidades financeiras.

Essa desinformação aparece de várias maneiras, tais como: - Dificuldade de entender os riscos associados aos diferentes produtos financeiros - Ausência de um planejamento orçamental - Tendência de subestimar os custos verdadeiros das apostas a longo prazo - Vulnerabilidade a estratégias de marketing que prometem lucros fáceis.

As conclusões colocadas em destaque referem que uma das relações que salta à vista é a que existe entre a falta de conhecimento financeiro e o maior risco de se ser mais facilmente arrastado para o mundo das apostas. Trabalhos da PUCSP (2024) e da Revista GESEC (2024) confirmam que o desconhecimento das finanças pessoais é uma das grandes razões do insucesso do planeamento financeiro de grande parte dos jovens, o que pode, naturalmente, aumentar a probabilidade de estes recorrerem a comportamentos de risco, como as apostas.

Essa conclusão também pode ser facilmente aplicada à realidade do Ensino Superior em Portugal, onde, de modo geral, os planos curriculares também podem não integrar qualquer cadeira de Educação Financeira. Como lembra a UNESCO (2022), a literacia financeira é uma competência básica para o exercício pleno da cidadania na sociedade digital, nomeadamente numa altura em que se torna cada vez mais difícil para o consumidor comum deslindar a teia dos produtos financeiros disponíveis e, igualmente, a que se assiste a um "boom" exacerbado das plataformas digitais que se dedicam a jogos de azar.

Da análise efetuada esta é, claramente, uma das falhas na preparação dos jovens, que, assim, são "obrigados" a ser mais expostos ao risco e, desse modo, mais sujeitos, sobretudo nos dias que correm, aos apelos incessantes dos sites de apostas que, perante os olhos dos que as visitam, por vezes se pintam como uma fonte adicional e/ou alternativa de rendimentos ou de investimento, não dando a devida relevância a todos os riscos inerentes a esta prática.

A análise dos resultados permite estabelecer importantes paralelos entre os estudos internacionais e brasileiros sobre apostas online e educação financeira. A meta-análise citada por El Khatib (2024), que abrangeu 72 estudos conduzidos entre 1987 e 2016 com 41.989 estudantes universitários em todo o mundo, revelou que 6,13% dos estudantes pesquisados eram prováveis jogadores patológicos, enquanto 10,23% eram jogadores problemáticos. Quando se comparam esses números com as pesquisas realizadas recentemente no Brasil, conseguimos visualizar um problema muito pior que seria provavelmente na esfera nacional.

O estudo do Valor Investe sugere que mais de 70% dos universitários brasileiros com uma média de 21 anos já apostaram dinheiro, e 42% deles passam por dificuldades financeiras. No Brasil estes números são naturalmente bem mais elevados e isso é uma realidade explicável



por muitas razões, incluindo:

O recente processo de lei das apostas no Brasil proporcionou o clima de expansão do mercado sem que nunca se tenham preparado mecanismos que protejam o consumidor final;

A educação financeira no Brasil é muito fraca, com um sistema de ensino que não dá muita atenção a esta temática, com particular destaque para o ensino superior, onde quase nunca se oferecem conteúdos específicos.

Ademais, o Brasil vive, de forma crônica, uma situação de desigualdades muito acentuadas e são muitas as famílias que para sobreviver, mesmo tem de procurar formas alternativas para conseguir algum dinheiro e é comum que as apostas sejam encaradas como a solução para esses problemas.

Outra das poucas questões que os estudos brasileiros e internacionais conseguem coincidir diz respeito aos fatores que podem multiplicar os estilos de vida onde os jogos de apostas emergem como as figuras de proa. Tanto do que pode ser encontrado nos livros de comportamentos de pessoas que apostam demasiado como na literatura evangelizada nas mais diferentes revistas e sons que circulam por todo o universo dos apostadores.

Um aspecto fundamental para a compreensão do fenómeno estudado é o papel da cultura digital contemporânea e das estratégias de marketing empregadas pelas casas de apostas. A análise dos documentos revela que as plataformas de apostas têm explorado habilmente o ambiente digital para atrair e fidelizar jovens apostadores, utilizando estratégias como:

Gamificação: Tornar a participação de apostas online numa experiência lúdica e cativante, com elementos de jogo tais como rankings, troféus e recompensas;

Personalização: Utilização de algoritmos para oferecer experiências personalizadas e sugestões de apostas baseadas no histórico do usuário;

Normalização: Retratar as apostas online como um exercício desportivo normal e coletivo, muitas vezes associado a outros exercícios desportivos populares;

Celebridades e influenciadores: Uso de figuras públicas admiradas pelo público jovem para promover as plataformas;

Promoções e bônus: Oferta de incentivos financeiros para atrair novos apostadores e estimular a continuidade das apostas.

Essas estratégias parecem ser particularmente eficazes na cultura digital contemporânea, que é caracterizada pela hiperconectividade, imediatez e necessidade constante de novos estímulos. Como informa Bollos, o fácil acesso à plataforma e a experiência altamente gratificante do jogo podem resultar em comportamento compulsivo e prejudicar vários aspectos da vida de uma pessoa.

O marketing agressivo das casas de apostas frequentemente apresenta o jogo como uma alternativa de renda ou investimento, obscurecendo seus riscos inerentes. Esta representação é particularmente problemática quando direcionada a jovens universitários que, conforme evidenciado pelos dados do CNDL/SPC Brasil (2025), frequentemente carecem de conhecimentos financeiros básicos, com 47% não realizando sequer controle de suas finanças.

Segundo os resultados deste estudo, acredita-se que a inclusão imediata da educação financeira crítica na grade curricular universitária possa ser uma tática viável para diminuir a vulnerabilidade dos jovens relativos à aposta moderna. Indicamos as abordagens a seguir em base à literatura:

Disciplinas de educação financeira: obrigatórias ou opcionais, torce para disciplinas comuns ou bibliotecas de materiais poderem ser adotadas para disciplinas específicas de gestão financeira pessoal; abordagens com módulos exclusivos sobre riscos associados a aposta ou jogos;

Transversal a disciplinas — Eduques: adapte os módulos em disciplinas existentes, ou na fusão destas disciplinas com o curso da distância e de alto conteúdo;

Metodologias ativas: casos de estudo, simulador e trabalhos práticos que permitem que os alunos utilizem habilidade financeira no contexto real;

Pensamento crítico sobre o marketing financeiro: Reflexão e habilidade para analisar mensagens publicitárias a respeito de produtos financeiros e plataformas de aposta;

Literacia probabilística: fortalecendo a compreensão dos conceitos de probabilidade e estatística baseada na necessidade de avaliação realista das possibilidades em jogos de azar;

Educação para o consumo conciente: educação ligada ao consumo consciente através do estímulo à reflexão sobre o padrão de consumo, a impulsividade e a prática financeira de tomada de decisão;

Essas sugestões respondem a recomendações da UNESCO, que recomenda que a alfabetização financeira é parte da formação integral do jovem no século XXI em decorrência da demanda por produtos financeiros complexos e aumento de jogos de azar on-line consequente;

Além da educação incluída, os resultados sugerem a necessidade de campanhas institucionais permanente objetivando conscientizar os jovens sobre os riscos das apostas online. dado a literatura documentada até o momento propomos, conforme a literatura:

Campanhas informais: Marketing para o espalhamento da informação em formato baseado em evidência dos riscos associados ao consumo financeiras e Psicológicos de apostar, usado por meio de uma Linguagem acessível e canais acessível para os Jovens;

Depoimentos reais: Histórias de experiência de estudantes com crises relacionadas a apostas. Humaniza a situação e torna os perigos mais palpáveis;

Democratização do marketing: A partir de análises críticas das estratégias publicitárias constantes nas campanhas das casas de apostas, para expor os argumentos que asseguram a existência de pessoas ganhadoras muito frequentemente;

Parcerias com coletivos estudantis: Parcerias com organização estudantil para desenvolvimento e implementação das campanhas para garantir o maior grau de identificação do público-alvo;

Eventos temáticos: Reuniões, workshops, mini-conferências a partir do tema a ser criado eventos em agrupamento a exemplo ainda dos eventos acadêmicos calendários.

Material educativo em multiplataforma: Desenvolvimento de material de ensino em diferentes formatos (vídeo, podcast, infográfico, jogo educativo) para se adaptar a diversos perfis de estudantes;

Essas propostas se adequam as propostas apresentadas por Dias (2024), que aponta a necessidade para uma educação em prol de campanhas oportunistas e facilitar o tratamento e grupos de ajuda em face das bétulas das apostas online.

Além disso, há algumas limitações inerentes da metodologia abordada no presente estudo que se faz necessário salientar. Segue-se algumas das limitações da pesquisa documental:

Falta de dados primários: das fontes documentais restritas privilegiadas, a pouca parte tem capacidade de recorrer às experiências diretas ou percepções diárias dos jovens universitários sobre o fenômeno estudado;

Viés de publicações: seus resultados retratem a hipótese inconclusiva ou ineficaz para intervenções relacionadas à educação financeira poder constar de estudo ter sido vetado publicamente, enviesando ao menos um re-conceito retumbante;

Heterogeneidade metodológica: a variação entre métodos, níveis de amostras e contexto providencia uma vez difícil de estabelecer comparações bem-sucedidas e da mesma maneira generalizações;

Temporalidade: meu tópico de interesse abrange o domínio online de apostas no Brasil tal domínio em constante renomeação e ainda imitativa, certamente que tal documentação não refletiam completamente a realidade de hoje.

Tabela 1: Principais Estudos sobre Apostas Online entre Jovens Universitários (2019-2024)



Autor/Instituição	Ano	Foco do Estudo	Principais Contribuições
El Khatib	2024	Comportamento de apostas entre universitários brasileiros	81% dos universitários entrevistados já participaram de apostas esportivas; atitude é o principal preditor do comportamento de apostas
Valor Investe	2024	Perfil de apostadores universitários	Mais de 70% dos universitários com idade média de 21 anos apostam regularmente; 42% enfrentam dificuldades financeiras
Educa Insights	2024	Impacto das apostas na educação superior	35% dos jovens não iniciaram curso superior devido a gastos com apostas
UFMS	2024	Comportamento de apostas em Naviraí (MS)	Identificação de riscos financeiros e de saúde associados às apostas entre universitários locais
Santander	2024	Impacto econômico das apostas	Apostas e cassinos online devem reduzir até 0,3% do PIB brasileiro em 2024
Bollos	2024	Vício em apostas e suas consequências	Caracterização da ludopatia como transtorno de saúde mental complexo que afeta milhões de pessoas
Dias	2024	Consequências das apostas para populações vulneráveis	Necessidade de reprimir plataformas irregulares e promover campanhas educativas
Banco Central	2024	Fluxo financeiro para apostas	Beneficiários do Bolsa Família enviaram R\$ 3 bilhões via pix para empresas de apostas virtuais
DataSena do	2024	Perfil demográfico de apostadores	56% dos apostadores têm entre 16 e 39 anos; 62% são homens

PwC 2024 Projeções Mercado deve movimentar entre R\$
econômicas do 90 bilhões e R\$ 130 bilhões no
mercado de apostas Brasil em 2024

Tabela 2: Estudos sobre Educação Financeira para Jovens Universitários (2019-2024)

Autor/Instituição	Ano	Foco do Estudo	Principais Contribuições
PUCSP	2024	Gestão financeira dos jovens	Fatores internos e externos contribuem para má administração financeira entre universitários
Revista GESEC	2024	Educação financeira como estratégia preventiva	Implementação da educação financeira como estratégia para mitigar efeitos negativos do consumo e endividamento
Brajets	2025	Educação financeira para gestão pessoal	Análise de como a educação financeira contribui para finanças pessoais
CNDL/SPC Brasil	2025	Controle financeiro entre jovens da Geração Z	47% dos jovens entre 18 e 24 anos não realizam controle das finanças
Banco Central	2024	Projetos de educação financeira	Conteúdo dos projetos engloba aspectos cognitivos, atitudinais e comportamentais
UNESCO	2022	Educação financeira como competência para o século XXI	Alfabetização financeira como componente essencial da formação integral dos jovens
OCDE	2022	Conceituação de educação financeira	Processo de desenvolvimento de habilidades e confiança para tomada de decisões financeiras conscientes

Dependência da Disponibilidade e Qualidade de Publicações

Uma outra limitação relevante tem a ver com a vulnerabilidade ao que refere a disponibilidade e qualidade de publicações acadêmicas e institucionais seriadas recentemente.

Notamos que:

Escassez de estudos de pesquisa específicos: sobrecarrega a carência de pesquisa sobre o tópico da aplicação apostas online e educação financeira no contexto universitário brasileiro;

Variedade de qualidade metodológica: a pesquisa disponível muda na qualidade do rigor metodológico, tamanho amostral e validade externa;

Lacunas temáticas: alguns detalhes do fenômeno, como o impacto das apostas sobre o desempenho educacional ou a eficácia das intervenções estratégicas, são poucas vezes discutidos;

Concentração geográfica: a escassez de estudo em algumas regiões do país impede a exploração das diversidades regionais do fenômeno.

Portanto, essas limitações indicam necessidade de abordagem de estudo futuro com abordagens metodológicas alternativas que devem se basear em pesquisas não de campo com a coleta de dados primários, pesquisa longitudinal que avalie a duração das ações de intervenção e as investigações regionais diferenciam da diversidade brasileira.

CONCLUSÕES

A pesquisa documental analisou a literatura científica recente sobre a relação entre apostas online e educação financeira entre jovens universitários brasileiros, revelando um cenário preocupante. A maioria dos universitários entrevistados pratica apostas regularmente, sendo que uma parcela significativa enfrenta dificuldades financeiras. Além disso, muitos jovens deixam de ingressar no ensino superior devido aos gastos com apostas esportivas, o que evidencia o impacto negativo direto desse comportamento sobre sua trajetória educacional.

Outro fator crítico apontado é a baixa alfabetização financeira entre os jovens de 18 a 24 anos, com quase metade deles sem qualquer controle básico de suas finanças. Essa falta de preparo, combinada com o marketing agressivo das plataformas e o fácil acesso às apostas digitais, contribui para o desenvolvimento de hábitos financeiros de risco, reforçando a necessidade de intervenções estruturadas.

Frente a esse cenário, o estudo destaca estratégias eficazes para enfrentar o problema, como a inclusão da educação financeira crítica nos currículos universitários, campanhas permanentes de conscientização, políticas de jogo responsável, redes de apoio para apostadores problemáticos e regulamentação do marketing voltado aos jovens. Tais ações exigem o engajamento coordenado de universidades, órgãos reguladores, setor de saúde mental, organizações estudantis e a indústria de apostas.

Por fim, o estudo propõe linhas de pesquisa futuras, incluindo estudos de campo,



análises longitudinais, criação de indicadores de risco financeiro e avaliação de metodologias pedagógicas voltadas à alfabetização financeira crítica. Em síntese, a pesquisa reforça que a educação financeira deve ser tratada como uma competência essencial para a cidadania na era digital, sendo fundamental para proteger os jovens dos impactos das apostas online.

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Educação financeira para crianças e jovens – uma agenda global. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/site/aprendervvalor/NoticiaAprenderValor/83/noticia>. Acesso em: 25 mai. 2025.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOLLOS, R. H. O vício em apostas: sinais, consequências, tratamentos e recomendações, em 9 pontos. Nexo Políticas Públicas, 29 out. 2024. Disponível em: <https://pp.nexojournal.com.br/perguntas-que-a-ciencia-ja-respondeu/2024/10/29/o-vicio-em-apostas-sinais-consequencias-tratamentos-e-recomendacoes-em-9-pontos>. Acesso em: 25 mai. 2025.
- BRASIL. Lei nº 14.790, de 28 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a exploração da loteria de apostas de quota fixa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez. 2023.
- BRASIL. Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) e sobre a destinação do produto da arrecadação das loterias. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2018.
- CNDL/SPC BRASIL. 47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil. 2025. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspUBLICAS/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 25 mai. 2025.
- CUNHA, G. Bets: Mais de 70% dos universitários jovens são apostadores assíduos. Valor Investe, 30 out. 2024. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2024/10/30/bets-mais-de-70percent-dos-universitarios-jovens-sao-apostadores-assiduos.ghtml>. Acesso em: 25 mai. 2025.
- DATASENADO. Mais de 22 milhões de pessoas apostaram nas ‘bets’ no último mês, revela DataSenado. Senado Federal, 01 out. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/10/01/mais-de-22-milhoes-de-pessoas-apostaram-nas-bets-no-ultimo-mes-revela-datasenado>. Acesso em: 25 mai. 2025.



DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. The SAGE Handbook of Qualitative Research. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

DIAS, E. Entrevista Nota 10: Eduardo Dias e a consequência das apostas online para populações vulneráveis. Unifor, 07 out. 2024. Disponível em: <https://unifor.br/-/entrevista-nota-10-eduardo-dias-e-a-consequencia-das-apostas-online-para-populacoes-vulneraveis>.

Acesso em: 25 mai. 2025.

EDUCA INSIGHTS. Brasileiros trocam graduação por apostas online. Educa Mais Brasil, 18 set. 2024. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/brasileiros-trocam-graduacao-por-apostas-online>. Acesso em: 25 mai. 2025.

EL KHATIB, A. S. Diversão ou Armadilha? Um estudo exploratório das Apostas Esportivas (Bets) entre Universitários Brasileiros sob a Lente da Teoria do Comportamento Planejado (TCP). SciELO Preprints, 18 out. 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/10133/18655/19273>. Acesso em: 25 mai. 2025.

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Recomendação sobre Educação Financeira. Paris: OCDE, 2022.

PUCSP. Análise da educação financeira dos jovens. Revista de Administração da PUC-SP, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/download/69777/47244/234627>. Acesso em: 25 mai. 2025.

REVISTA GESEC. Educação financeira para jovens e adultos: um estudo sobre estratégias preventivas. Revista de Gestão e Secretariado, 28 out. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4353>. Acesso em: 25 mai. 2025.

SANTANDER. Análise sobre os impactos dos jogos de azar em diversos segmentos da economia. São Paulo: Santander Brasil, 2024.

UFMS. Um Estudo Quantitativo em Naviraí (MS). Repositório UFMS, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/retrieve/20eaca7d-8d8f-4617-a49e-3ec18bf0a0e0/6153.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2025.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Educação financeira como competência para o século XXI. Paris: UNESCO, 2022.

